

# **FUNDAÇÃO CASA GRANDE: CONTRIBUINDO PARA A EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL DE NOVA OLINDA – CE.**

Valéria Nunes Macêdo<sup>1</sup>  
Erlânia Oliveira de Sousa<sup>2</sup>  
Felismária Medeiros da Silva<sup>3</sup>  
Kleber Jackson Peixoto de Menezes<sup>4</sup>  
Layana Rodrigues de Sousa<sup>5</sup>  
Fábio José Rodrigues da Costa<sup>6</sup>

## **1. Introdução**

O objetivo desse trabalho é apresentar o impacto da Fundação Casa Grande para a região do Cariri com ênfase na atenção a crianças e jovens da cidade de Nova Olinda. Para melhor situar nosso objeto de estudo, optamos por descrever os aspectos relativos à cidade de Nova Olinda e suas potencialidades.

Nova Olinda está localizada a 560 km de Fortaleza no vale do Cariri, tendo sua emancipação política em 14 de março de 1957. Está situada na área de maior concentração de fósseis do período Cretáceo do Brasil, possui os seguintes atrativos naturais: Sítio Arqueológico Furna Pintada, Ponte de Pedra, Caverna Olho D’água, Pedra da Coruja e Poço do Inferno e uma agradável combinação de sons e imagens encravados no meio do silêncio do sertão cearense.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2007) sua população é de aproximadamente de treze mil habitantes e dentre suas atividades econômicas destaca-se a agropecuária, as pequenas olarias (fabricação de telhas e tijolos) e as fábricas de pedras.

---

<sup>1,3</sup>Estudantes do Curso de Biologia e estagiárias do Laboratório de Botânica da Universidade Regional do Cariri – URCA (valnm@bol.com.br)/(felismaria@msn.com)

<sup>2</sup>Licenciado em Biologia pela URCA (erlaniourca@hotmail.com)

<sup>4</sup>Estudante do Curso de Biologia e Bolsista do PIBIC/CNPq / Laboratório de Farmacologia e Química Molecular da URCA (kleberdackson@msn.com)

<sup>5</sup>Estudante do Curso de Pedagogia da URCA (layana\_dbv@hotmail.com)

<sup>6</sup>Professor Adjunto do Departamento de Artes Visuais da Escola de Artes Reitora Violeta Arraes da Universidade Regional do Cariri – URCA, Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino da Arte – NEPEA, Líder do Grupo de Pesquisa “Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos” – GPEACC/CNPq, Orientador. (fajorodrigues@hotmail.com)

A criação da Fundação Casa Grande pode ser associada como reflexo de uma nova concepção sobre criança e adolescente iniciadas no final da década de 80 do século passado. Para Costa (1993), este período da história contemporânea do Brasil: "Foi palco do surgimento e do desenvolvimento de uma nova consciência e de uma nova postura em relação à população infanto-juvenil, de um modo geral, e, particularmente, do amplo segmento desse contingente que se encontra em situação de risco pessoal e social" (p. 17).

Dando visibilidade ao impacto da Fundação Casa Grande para a população de Nova Olinda, principalmente, a população infanto-juvenil, nos parece coerente delimitar esta população considerando o que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Ou seja, considera-se criança, para os efeitos da Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Neste sentido reconhecemos, portanto, como sujeitos das ações desenvolvidas pela Fundação Casa Grande as crianças e jovens dentro dessa faixa etária.

A população infanto-juvenil de Nova Olinda corresponde a seis mil, oitocentos e sessenta e cinco habitantes, de acordo com dados do IBGE (2007), ou seja, aproximadamente 52,8% da população total.

Para abrigar essa massa populacional e a ela oferecer escolarização, Nova Olinda dispõe de quarenta e uma escolas, que englobam as redes estadual, municipal e privada. Destas escolas, apenas dezessete estão voltadas para o atendimento da pré-escola, vinte e duas para o ensino fundamental e duas apresentam o ensino médio.

O maior índice de matrículas se concentra nas escolas municipais com três mil, duzentos e setenta e dois alunos, seguidas pelas escolas estaduais com trezentos e dezesseis e privadas com duzentos e oitenta e um alunos.

Esses dados nos permitiram verificar que do percentual da população infanto-juvenil de Nova Olinda (52,8%) cerca de (56,36%) estão devidamente matriculadas nas escolas da localidade. Levando em consideração o total de matrículas, em relação aos dados do estado do Ceará, Nova Olinda corresponde a 0,19% da população infanto-juvenil matriculadas.

É interessante ressaltar que das três mil, oitocentas e sessenta e nove matrículas da categoria infanto-juvenil apenas duzentos freqüentam a Fundação Casa Grande, sendo selecionados através do desempenho escolar e de suas próprias características pessoais para fazerem parte das inúmeras ações educativas desenvolvidas por seus educadores.

A relação que buscamos estabelecer inicialmente com esses dados, focados nos aspectos da escolarização infanto-juvenil, é mostrar sua relevância em razão de estarmos lidando com uma Instituição voltada a esta população e que tem se destacado pelas diversas atividades, projetos e protagonismo dado às crianças e adolescentes em pleno sertão cearense. Segundo Felix e Ipiranga (2006):

“A Fundação é uma organização do terceiro setor, artística e educativa, atuante na cidade de Nova Olinda, sertão cearense. Tem a missão de educar crianças e jovens do sertão, através dos programas de memória, comunicação, artes e turismo, e sua existência já ultrapassa uma década. A Casa Grande se diferencia das demais organizações não governamentais por uma particularidade que a torna singular: a direção da instituição está quase totalmente nas mãos das crianças. Desde a recepção, passando pela limpeza até a administração das finanças, tudo é tarefa das crianças e adolescentes (público beneficiário)” (p. 01).

Para as autoras, a Fundação Casa Grande vem se destacando no cenário local, nacional e internacional, além de receber apoio de outras instituições e particulares:

“A qualidade de seu trabalho resultou em reconhecimento nacional e internacional, contando com o apoio de entidades de peso como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o Instituto Airton Senna, os governos estadual e municipal e as Universidades Federal do Ceará e Regional” (FELIX & IPIRANGA, 2006, p. 01/02).

De acordo com Acioli (2003), as ações educativas desenvolvidas pela Fundação Casa Grande se destacam, fundamentalmente, na comunicação:

“A educação para a comunicação é um dos pontos mais fortes da Fundação Casa Grande. Isso pode ser constatado com uma simples conversa sobre o que eles assistem na televisão ou o que gostam de ouvir. Eles não apreciam os famosos apresentadores da televisão brasileira, não vêm diversão nos programas dominicais, não acompanham novelas das redes de televisão nacionais como Globo e SBT e nem seguem as ondas de gêneros musicais como “funk”, pagode e axé music. Porém, já foram entrevistados para a Globo em programas de grande repercussão nacional com o “Brasil Legal”, de Regina Casé, em 1998 e o “Caldeirão do Huck”, do apresentador Luciano Huck, no ano de 2001. Convivem muito bem com isso, sabendo entender o que é a divulgação do trabalho” (p.3-4).

Partindo das considerações de Acioli (2003) e outros autores que já se debruçaram sobre a Fundação Casa Grande, foi idealizada e realizada em maio de 2007 uma pesquisa tendo como objetivo conhecer, aprender e compreender sobre o impacto da Casa Grande para a população infanto-juvenil de Nova Olinda.

## 2. Objeto da Pesquisa

A Fundação Casa Grande foi inaugurada no dia 19 de dezembro de 1992. Idealizada por seus diretores, o músico Alembert Quindins e a arqueóloga Rosiane Limaverde, limitava-se inicialmente à criação e manutenção de um acervo sobre as lendas, mitos e registros arqueológicos da tribo kariús-kariris que habitou a região.

Situando a iniciativa, ou seja, a Fundação Casa Grande como um projeto nascido da vontade e do protagonismo de dois sujeitos sociais do município de Nova Olinda, se observa que há uma transformação das relações sociais no interior da sociedade brasileira, demonstrando que é necessário que as ações sejam objeto de um processo articulado, político, descentralizado, democrático. Para atingir essa meta a população majoritária não pode ser objeto, mas sujeito de ação. Participando, refletindo, construindo e, exigindo que as políticas governamentais se tornem políticas públicas voltadas a atender as necessidades básicas e prioritárias dessa mesma população (COSTA, 1999).

A proposta da Fundação Casa Grande pode ser inserida no que aponta Marcílio (1998):

“A História Social da América Latina não pode prescindir da forte presença da pobreza, da marginalidade social, da criança ilegítima ou da criança abandonada. Ignorar esse amplo segmento de nossa população é fazer uma História Social, uma História da Família, uma História da Vida Privada ou uma História do Cotidiano, incompletas, omissas, insuficientes” (p. 127).

O exemplo da Fundação Casa Grande pode ser considerado como a construção de alternativas oriundas das próprias condições e contradições das políticas públicas para a infância e a juventude no Brasil que tradicionalmente estiveram vinculadas a transposição de modelos de outros contextos culturais como afirma Marcílio (1998):

“Legiões de crianças maltrapilhas, desamparadas, tornaram-se uma constante nas grandes cidades. Surgia à chamada ‘questão do menor’, que exigia políticas públicas renovadas. Mas, desde o final do Império, as políticas sociais adotadas limitaram-se a 35, quase que tão-somente à mera transposição de experiências bem sucedidas, sobretudo na França, na Inglaterra e, depois, nos Estados Unidos” (p. 193).



O casal reformou a primeira casa da cidade de Nova Olinda, que estava em adiantado processo de destruição, abandono e inaugurou o memorial para tornar público o fruto de dez anos de pesquisa sobre a região.

As crianças chegaram atraídas pela novidade. A casa velha, assombrada, estava novamente de pé e recebendo visitantes. Uns começaram como recepcionistas do Museu, depois reativaram uma velha amplificadora chamada “A Voz da Liberdade”. Sentindo-se estimulados, começaram a demonstrar os seus sonhos de manusear uma câmera de televisão, fazer revistas em quadrinhos, e passo a passo tudo foi se tornando realidade. A Fundação Casa Grande ganhou mais um sobrenome: Escola de Comunicação para a Meninada do Sertão (BORSERO, 2007).

A Fundação possui um total de seis salas e um corredor, nomeados segundo os materiais expostos em cada sala. Ao entrar na casa, o visitante vai se deparar com a primeira sala que é dedicada ao Coração de Jesus, onde se encontra um oratório e um quadro que retrata a origem da Casa Grande.

Destaca-se entre as demais, a sala de Arte Rupestre que retrata as varias formas de comunicação dos índios utilizando-se da pintura. Neste ambiente é notória a desenvoltura das crianças e jovens com uso de suas habilidades.

Um outro aspecto relevante sobre as características da Casa Grande é uso das mais novas tecnologias que em outras instituições não chegaram até o momento. Na Casa Grande FM, por exemplo, os monitores utilizam equipamentos de rádio de última geração.



Estúdio da Rádio “Casa Grande FM: a rádio que educa”. Nova Olinda, 2007



Sala dedicada ao Coração de Jesus. Nova Olinda, 2007.

A rádio conta com dois aparelhos de CD, um gravador de CD, dois toca discos de vinil, uma mesa de oito canais, um computador, microfones e um acervo de CD's e discos de vinil. A freqüência da rádio é 104,9 Mhz, com 25W de potência, chegando às cidades de Nova Olinda, Altaneira, Santana do Cariri e alguns sítios de Assaré.

A rádio Casa Grande FM, é um dos 14 projetos desenvolvidos pela Fundação, na qual se destaca pelo âmbito de envolvimento das crianças e jovens na produção, organização e execução de programas culturais e educativos para a população.

A fundação conquistou parceiros importantes dos quais podemos destacar a UNICEF, o Instituto Ayrton Senna, os governos estadual e municipal e as universidades Federal do Ceará – UFC e Regional do Cariri - URCA. Segundo Borsero (2007) com a ajuda dos parceiros que colaboram com os projetos, a Casa Grande consegue estar sempre melhorando os seus aspectos técnicos.

### **3. Dados da Pesquisa**

O estudo teve como metodologia a observação in lócus das ações e projetos da Fundação Casa Grande indicados pelos monitores e citados anteriormente, também, ouvir onze sujeitos sociais do entorno da Fundação.

Os sujeitos apresentavam faixa etária entre doze e sessenta e nove anos que foram entrevistados (entrevista estruturada) com a aplicação de uma seqüência de perguntas organizadas conforme a tabela abaixo.

A pesquisa foi elaborada de acordo com a resolução 196/96 (BRASIL, 1996), onde estabelece que os princípios éticos baseiam-se em quatro pontos assim descritos:

- ✓ Autonomia: consentimento livre do entrevistado (e/ou responsável) após esclarecimento;
- ✓ Beneficência: ponderação entre riscos e benefícios para o pesquisado;
- ✓ Não Maleficência: garantia de que danos previsíveis serão evitados;
- ✓ Justiça: relevância da pesquisa com vantagens significativas para o pesquisado e minimização do ônus para os vulneráveis.

O perfil dos entrevistados era de um coletivo de sujeitos sociais com escolarização entre: Fundamental II incompleto e concluído e Ensino Médio incompleto e concluído.

Na tabela 01, observa-se que entre os onze entrevistados não há índices percentuais de participação por parte dos sujeitos na realização algum tipo de atividade vinculada a Casa Grande.

<b>Idade</b>	<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Conhece o Trabalho da Casa Grande (Sim/Não)</b>	<b>Participa de Alguma Atividade</b>	<b>Importância da Casa Grande</b>
12	5ª Série	Sim	Não	Educacional e cultural e profissionalizante
13	6ª Série	Sim	Não	Educacional e cultural
15	6ª Série	Não	Não	Educacional, cultura e profissionalizante
18	8ª Série	Não	Não	Turismo e comércio
20	Fund. Completo	Sim	Não	Educacional e cultural
27	Fund. Incompleto	Sim	Não	Turismo e comércio
28	Ens. Médio Com.	Sim	Não	Turismo, comércio e educação
28	Ens. Médio Com.	Sim	Não	Turismo, comércio e educação
30	Ens. Médio Com.	Sim	Não	Turismo, comércio e educação
35	Ens. Médio Com.	Não	Não	Turismo e comércio
69	Ens. Médio Com.	Sim	Não	Educacional e cultural

**Tabela 01:** Entrevista estruturada.

Analisando os dados coletados verificamos que a grande maioria (72,73%) dos entrevistados, conhece ou reconhece a importância cultural, educacional e comunicativa da Casa Grande, independente de qual seja o grau de escolaridade dos mesmos. Isso se deve, a importância das atividades e projetos que vêm sendo desenvolvidos pela Fundação em prol da população local e de algumas cidades circunvizinhas como: Altaneira, Santana do Cariri e alguns Sítios de Assaré.

Em relação à importância da Fundação para o município de Nova Olinda os entrevistados apresentaram visões diferentes, ou seja, para 03 sujeitos sociais a importância reside no aspecto turístico e comercial, já para 03 entrevistados é o turismo, comércio e a educação o que gera a Casa Grande para a cidade. Para 02 sujeitos sociais a importância da casa se demonstra por meio dos aspectos educacional, cultural e profissional. Outros 03 sujeitos acreditam que a importância é educacional e cultural.

Essas informações foram consideradas ao tomarmos como critério que os sujeitos entrevistados não tinham qualquer relação com a Fundação Casa Grande. A aplicação deste critério permitiu um distanciamento entre a opinião daqueles que são usuários da casa e até mesmo monitores, dos moradores, vizinhos do entorno da Fundação.

#### **4. Conclusão**

A pesquisa revelou que para os sujeitos entrevistados a Fundação Casa Grande não só tem importância, mas esta é apontada dentro de várias dimensões como, por exemplo, nas relações entre educação e turismo, educação e economia, educação e trabalho entre outras.

Outro aspecto detectado é que esta iniciativa se insere no contexto das ações não governamentais que superam os limites, ainda, presentes nas políticas públicas tanto do estado do Ceará quanto do município de Nova Olinda no atendimento das necessidades básicas da população infanto-juvenil. Na verdade, a Fundação Casa Grande é um exemplo de superação desses limites uma vez que oferece uma formação integral a crianças e adolescentes com ênfases na educação, informação e comunicação. E tudo isso sem criar amarras que dificultem o desenvolvimento cognitivo tanto das crianças e jovens que ingressam como daqueles que experimentando com a Casa vão se tornando legítimos mediadores culturais.

Em vista as ações desenvolvidas pela Fundação é importante destacar o acesso que as crianças e adolescentes participantes do projeto têm aos meios de comunicação, informação e tecnológicos. Estes sujeitos estão se convertendo em futuros profissionais com a mais significativa qualificação para lidar tanto com a tecnologia de ponta como, também, para abrirem outros espaços de comunicação e informação tão necessários na Região do Cariri. Sem grandes pretensões, mas dispondo de um projeto educativo com uma velocidade só comparada com a fibra ótica, a Casa Grande é na atualidade do sertão cearense a escola de formação de protagonistas, empreendedores, gestores e mediadores que tanto desejamos para nossas instituições de educação formal.

Através da experiência vivenciada com o estudo desenvolvido, podemos apontar para a Fundação Casa Grande como um lugar de aprendizagens, da construção de outras formas de ensinar, do desenvolvimento de ações educativas superadoras dos limites ainda presentes nas escolas da educação formal, incluindo, neste caso a própria universidade.

## 5 Referências

- ACIOLI, Socorro. **Fundação Casa Grande – Comunicação para a Educação.** Monografia de graduação em Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: 2002.
- \_\_\_\_\_. **A PRÁTICA DA EDUCOMUNICAÇÃO NA FUNDAÇÃO CASA GRANDE.** In: Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003.
- BARBALHO, Marcelo Leite. **Em Nova Olinda, Ceará, A Fundação Casa Grande promove uma revolução educacional ao resgatar raízes e valorizar o estudo.** Disponível em <http://www.adital.com.br/site/noticiaasplang=pt&codhtml>. Acessado em 05/08/2007.
- BORSERO, Cássia. **Meninada do Sertão: um oásis de cidadania.** Disponível em <http://www.midiativa.tv/index.php/midiativa/content/view/full/1506>. Acessado em 05/08/2007.
- BRASIL CNS. Resolução CNS 196/96 - **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos.** Diário Oficial da União; 21082-5p. 1996.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes. **É Possível Mudar: A Criança, o Adolescente e a Família na Política Social do Município.** São Paulo: Malheiros, 1993.
- COSTA, Fábio José Rodrigues. **Da Escola da Necessidade a Necessidade de Escola:** a política de atendimento a meninos e meninas de rua na cidade do Recife (1993-1996). Dissertação de Mestrado defendida em março de 1999 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
- FELIX, Waleska James Sousa; IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha. **Significados Atribuídos à Cultura da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri e Escola de Comunicação da Meninada do Sertão.** In: Anais do 30º Encontro da ANPAD, 2006.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. **História Social da Criança Abandonada.** São Paulo: Hucitec, 1998.